

Caderno de Cifras

À Esquerda

Rio de Janeiro
Julho, 2019

A Internacional. A

A * D *
De pé, ó vítimas da fome!
E * A *
De pé, famélicos da terra!
A * D *
Da ideia a chama já consome
E * A *
A crosta bruta que a soterra
E B7 E *
Cortai o mal bem pelo fundo!
B7 * E *
De pé, de pé, não mais senhores!
E7 * A *
Se nada somos neste mundo
B7 * E E7
Sejamos tudo, oh produtores!

REFRÃO (BIS)

A * D *
Bem unidos façamos
E * A *
Nesta luta final
F#7 * Bm *
Uma terra sem amos
A E7 A *
A internacional

A * D *
Senhores, patrões, chefes supremos
E * A *
Nada esperamos de nenhum!
A * D *
Sejamos nós que conquistemos
E * A *
A terra mãe livre e comum!
E B7 E *
Para não ter protestos vãos
B7 * E *
Para sair desse antro estreito
E7 * A *
Façamos nós por nossas mãos
B7 * E E7
Tudo o que a nós nos diz respeito!

REFRÃO

A * D *
O crime do rico a lei o cobre
E * A *
O Estado esmaga o oprimido
A * D *
Não há direitos para o pobre
E * A *
Ao rico tudo é permitido
E B7 E *
À opressão não mais sujeitos!
B7 * E *
Somos iguais todos os seres
E7 * A *
Não mais deveres sem direitos
B7 * E E7
Não mais direitos sem deveres!

REFRÃO

A * D *
Abomináveis na grandeza
E * A *
Os reis da mina e da fornalha
A * D *
Edificaram sua riqueza
E * A *
Sobre o suor de quem trabalha!
E B7 E *
Todo o produto de quem sua
B7 * E *
A corja rica o recolheu
E7 * A *
Querendo que ela o restituia
B7 * E E7
O povo quer só o que é seu!

REFRÃO

A * D *
Nós fomos de fumo embriagados
E * A *
Paz entre nós, guerra aos senhores!
A * D *
Façamos greve de soldados!
E * A *
Somos irmãos, trabalhadores!
E B7 E *
Se a raça vil, cheia de galas
B7 * E *
Nos quer à força canibais
E7 * A *
Logo verás que as nossas balas
B7 * E E7
São para os nossos generais!

REFRÃO

A * D *
Pois somos do povo os ativos
E * A *
Trabalhador forte e fecundo
A * D *
Pertence a terra aos produtivos
E * A *
Ó parasitas deixai o mundo
E B7 E *
Ó parasitas que te nutres
B7 * E *
Do nosso sangue a gotejar
E7 * A *
Se nos faltarem os abutres
B7 * E E7
Não deixa o sol de fulgurar!

REFRÃO

Mangueira 2019: História pra Ninar Gente Grande. C

C G7 C A7 Dm
Brasil, meu nego deixa eu te contar a história que a história não conta
A7 Dm G7 C C7
O avesso do mesmo lugar, na luta é que a gente se encontra

F Fm Em A7 Dm
Brasil, meu dengo a Mangueira chegou, com versos que o livro apagou
C C7
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento

F Fm Em A7
Tem sangue retinto pisado atrás do herói emoldurado
Dm E7 C
Mulheres, tamoios, mulatos, eu quero um país que não está no retrato

G7 C A7 Dm
Brasil, o teu nome é Dandara, e a tua cara é de Cariri
A7
Não veio do céu nem das mãos de Isabel
Dm A7 Dm G7 C C7
A liberdade é um dragão no mar de A-ra---ca---ti

F Fm Em A7
Salve os caboclos de julho, quem foi de aço nos anos de chumbo
Dm A7 Dm G7 C
Brasil, chegou a vez de ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês
C7
Mangueira

F Fm
Mangueira, tira a poeira dos porões
Em A7
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dm G7 C
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões
(C7)
(São verde e rosa, as multidões) **BIS**

Mangueira 2019: História pra Ninar Gente Grande. G

G D7 G E7 Am
Brasil, meu nego deixa eu te contar a história que a história não conta
E7 Am D7 G G7
O avesso do mesmo lugar, na luta é que a gente se encontra

C Cm Bm E7 Am
Brasil, meu dengo a Mangueira chegou, com versos que o livro apagou
G G7
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento

C Cm Bm E7
Tem sangue retinto pisado atrás do herói emoldurado
Am B7 G
Mulheres, tamoios, mulatos, eu quero um país que não está no retrato

D7 G E7 Am
Brasil, o teu nome é Dandara, e a tua cara é de Cariri
E7
Não veio do céu nem das mãos de Isabel
Am E7 Am D7 G G7
A liberdade é um dragão no mar de A-ra---ca---ti

C Cm Bm E7
Salve os caboclos de julho, quem foi de aço nos anos de chumbo
Am E7 Am D7 G
Brasil, chegou a vez de ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês
G7
Mangueira

C Cm
Mangueira, tira a poeira dos porões
Bm E7
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Am D7 G
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, jamelões
(G7)
(São verde e rosa, as multidões) **BIS**

Jongo do Irmão Café. E

Wilson Moreira e Nei Lopes

E B7 E E7

Auê, meu irmão café!

A E7 A

Auê, meu irmão café!

B7 B7/A B7/G#

Mesmo usados, moídos, pilados,

B7/F# E E/D# C#7

Vendidos, trocados, estamos de pé.

F#7 B7 E

Olha nós aí, meu irmão café!

BIS

B7 E

Meu passado é africano

F#7 B7 E

Teu passado também é.

B7 E

Nossa cor é tão escura

F#7 B7

Quanto chão de massapé.

A G#7 C#m

Amargando igual mistura

F#7 B7

De cachaça com ferné.

A G#7 C#m

Desde o tempo que ainda havia

F#7 B7

Cadeirinha e landolé.

A B/A G#m C#7

Fomos nós que demos duro

F# B7 E

Pro país ficar de pé!

C#7 = 31 13 43

F#7 = 12 22 33 44

ou 33 14 44 25

G#7 = 21 31 41 14

C#m = 31 12 22 42

G#m = 11 31 41

B7 E

Você, quente, queima a língua

F#7 B7 E

Queima o corpo e queima o pé.

B7 E

Adoçado, tem delícias

F#7 B7

De chamego e cafuné.

A G#7 C#m

Requentado, cria caso,

F#7 B7

Faz zoeira e faz banzé

A G#7 C#m

E também é de mesinha

F#7 B7

De gurufa e candomblé.

A B/A G#m C#7

É por essas semelhanças

F# B7 E

Que eu te chamo "irmão café."

Lula Nobel da Paz. C

Marcelo Carvalho e Filipe Paiva, 2019/fev/23

C F
É Lula lá, vou gritar muito mais.

C
Não tem pra ninguém, o prêmio vem, somos de paz.

Melhor presidente.

A7 Dm
É povo, é gente, to feliz.
F Em G7 C
Numa só voz vamos cantar pelo país.
(F B7 E7 Am Bm G7 C)

G7
O povo quer.

C
O mundo exige. **BIS**

Dm G7 C
O Nobel da Paz e Lula Livre

G7
É Lula lá.

Samba do Vazamento. C

Filipe Paiva e Flavio (2019/junho/10)

C

Vazou

Em Dm

A justiça vazou

G7

Pra pegar um inocente

C

Fez de tudo meu amor.

BIS

C7 F

Para enganar o povo

G7 C

Pra tirar nossos direitos

A7 Dm

Gravou ilegalmente

G7 C

E até publicou

Dm G7 C

Mas agora o feitiço é contra o feiticeiro

A7 Dm

Vai sair gente correndo

G7 C

Deu raposa no galinheiro

Opinião. Em – Zé Kéti

B7 Em
Podem me prender
Am Em
Podem me bater
Em Am B7 Em
Podem até deixar-me sem comer
Em Am B7 Em
Que eu não mudo de opinião

Em Am B7 Em
Daqui do morro eu não saio não **2X**

Em Am Em
Se não tem água, eu furo um poço
Am Em
Se não tem carne, compro um osso
D7 B7 Em
E ponho na sopa, e deixo andar
B7 Em
Deixo andar
B7 Em
Deixo andar

D7 G
Fale de mim quem quiser falar
B7 Em
Aqui eu não pago aluguel

E7 Am
Se eu morrer amanhã seu doutor
B7 Em
Estou pertinho do céu

BIS

Prá Não Dizer Que Não Falei Das Flores. Em - Geraldo Vandré

Em Em D D Em
Caminhando e cantando e seguindo a canção

Em D D Em
Somos todos iguais braços dados ou não

Em D D Em
Nas escolas nas ruas, campos, construções

Em D D Em
Caminhando e cantando e seguindo a canção

G D D Em
Vem, vamos embora, que esperar não é saber

Em D D Em
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

G D D Em
Vem, vamos embora, que esperar não é saber

Em D D Em
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

REFRÃO

Pelos campos há fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão

REFRÃO

Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição
De morrer pela pátria e viver sem razão

REFRÃO

Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Somos todos soldados armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição

REFRÃO

Vamos Ya (Bella Ciao). Em

Em

Hoy peleamos

Em

Por nuestros sueños

Em

B7

¡Vamos ya, vamos ya, vamos ya, ya, ya!

Am

Nunca más

Em

Habrá silencio

B7

Em

Si queremos libertad.

Em

Hoy peleamos

Em

Por nuestros cuerpos

Em

B7

¡Vamos ya, vamos ya, ya, ya!

Am

Aquí estamos

Em

Cantando juntas

B7

Em

Por el aborto legal.

Disparada. C – Geraldo Vandré

(G7 C D G) 4X

D G D G
Prepare o seu coração prás coisas que eu vou contar
C Bm C Am D G
Eu venho lá do sertão, eu venho lá do sertão
B7 Em C Am D G
Eu venho lá do sertão e posso não lhe agradar
D G D G
Aprendi a dizer não, ver a morte sem chorar
C Bm C Am D G
E a morte, o destino, tudo, a morte e o destino, tudo
B7 Em C Am D G
Estava fora de lugar, eu vivo prá consertar

G7 C A7 D
Na boiada já fui boi, mas um dia me montei
B7 Em C D G
Não por um motivo meu, ou de quem comigo houvesse
B7 Em B7 C
Que qualquer querer tivesse, porém por necessidade
Am D G C Am D G
Do dono de uma boiada cujo vaqueiro morreu

(G7 C D G) 4X

D G D G
Boiadeiro muito tempo, laço firme e braço forte
C Bm C Am D G
Muito gado, muita gente, pela vida segurei
B7 Em C Am D G
Seguia como num sonho, e boiadeiro era um rei
D G D G
Mas o mundo foi rodando nas patas do meu cavalo
C Bm C Am D G
E nos sonhos que fui sonhando, as visões se clareando
B7 Em C Am D G
As visões se clareando, até que um dia acordei

D G D G
 Então não pude seguir valente em lugar tenente
 C Bm C Am D G
 E dono de gado e gente, porque gado a gente marca
 B7 Em C Am D G
 Tange, ferra, engorda e mata, mas com gente é diferente
 D G D G
 Se você não concordar não posso me desculpar
 C Bm C Am D G
 Não canto prá enganar, vou pegar minha viola
 B7 Em C Am D G
 Vou deixar você de lado, vou cantar noutro lugar

G7 C A D
 Na boiada já fui boi, boiadeiro já fui rei
 B7 Em C Am D G
 Não por mim nem por ninguém, que junto comigo houvesse
 B7 C B7 C
 Que quisesse ou que pudesse, por qualquer coisa de seu
 B7 C Am D G
 Por qualquer coisa de seu querer ir mais longe do que eu

D G D G
 Mas o mundo foi rodando nas patas do meu cavalo
 C Bm C G
 E já que um dia montei agora sou cavaleiro
 B7 Em C Am D G
 Laço firme e braço forte num reino que não tem rei **BIS**

G7 C D G
 LALAIÁ LAIÁ LAIÁ LAIÁ LAIÁ LALAIÁ
 G7 C D G
 LALAIÁ LAIÁ LAIÁ LAIÁ LAIÁ LALAIÁ

Lula Livre. F – Carlos Negreiros

F C7 F C7

F

Ele é o guerreiro

C7

F

que está sempre presente

Am7

D7

Gm7

E preparado pra poder demandar

Gm7

D7

Gm7

Lula Livre nosso presidente

F

C7

F

É com ele que vamos lutar

Am7

D7

Gm7

Lula Livre nosso presidente

F

Dm7

Gm7

C7 F

É com ele que vamos lutar

C7

Lula Livre

Marcha-Frevo

Carlos Negreiros

♩ = 132

F

F

C7

C7

E - le'é guer -

5

F

C7/G

F/A

rei - ro que tá sem - pre pre - sen - te__ E pre - pa -

9

Am7(11)

D7

Gm7

ran - do pra po - der de - man - dar__ Lu - la

13

Bb6

D7/A

Gm7

Bbm6

li - vre__ nos - so Pre__ si - den - te__ É com

17

F

C7

F

e - le__ que va - mos lu - tar Lu - la

21

Am7(11)

D7

Gm7

Bbm6

li - vre__ nos - so Pre__ si - den - te__ É com

25

F/A

Dm7

Gm7

C7

F

C7

C7

e - le__ que va - mos lu - tar. E - le'é guer -

D.S. al Coda

29

F

F

tar__

C E
Pai, afasta de mim esse cálice

F
Pai, afasta de mim esse cálice

F#° C
Pai, afasta de mim esse cálice

G C
De vinho tinto de sangue

Cálice. C - Chico Buarque

REFRÃO BIS

Am na 5ª c Am Am7M
Como beber dessa bebida amarga

Am7 F#m7b5
Am7=p.5ªc Tragar a dor, engolir a labuta
F7M F#m7b5

Mesmo calada a boca, resta o peito

G C
Silêncio na cidade não se escuta

Am Am7M
De que me vale ser filho da santa

Am7 F#m7b5
Melhor seria ser filho da outra

F7M F#m7b5
Outra realidade menos morta

G C
Tanta mentira, tanta força bruta

Am Am7M
Como é difícil acordar calado
Am7 F#m7b5

Se na calada da noite eu me dano
F7M F#m7b5

Quero lançar um grito desumano
G C

Que é uma maneira de ser escutado
Am Am7M

Esse silêncio todo me atordoia
Am7 F#m7b5

Atordoado eu permaneço atento

Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa
De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade
Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

Tristeza do Jeca. G - Angelino de Oliveira (1918)

G D7 G D7

G C G
Nestes versos tão singelos
D7 G D7

Minha bela, meu amor
G C G
Pra mercê quero contar
D7 G
O meu sofrer e a minha dor

C G
Eu sou como um sabiá
Em7 Am7
Que quando canta é só tristeza
D7 G
Desde o galho onde ele está

D7 G
Nesta viola canto e gemo de verdade
D7 G
Cada toada representa uma saudade

REFRÃO

G C G
Eu nasci naquela serra
D7 G D7
Num ranchinho a beira-chão
G C G
Todo cheio de buracos
D7 G
Onde a lua faz clarão

C G
Quando chega a madrugada
Em7 Am7
Lá no mato a passarada
D7 G
Principia um barulhão

REFRÃO

G C G
Lá no mato tudo é triste
D7 G D7
Desde o jeito de falar
G C G
Pois o Jeca quando canta
D7 G
Dá vontade de chorar

C G
Não tem um que cante alegre
Em7 Am7
Tudo vive padecendo
D7 G
Cantando pra aliviar

C G
E o choro que vai caindo
Em7 Am7
Devagar vai-se sumindo
D7 G
Como as águas vão pro mar.

Ensaboa. C - Cartola

C
Ensaboa mulata, ensaboa

G7 C
Ensaboa. - Tô ensaboando

BIS

F
Estou lavando a minha roupa

G C
Lá em casa estão me chamando Dondon

Ensaboa mulata, ensaboa

G
Os fio que é meu,

C
Que é meu e que é dela

C7 F
Rebenta a goela de tanto chorá

Fm7 C
O rio tá seco, o sol não vem não

A7 Dm
Vortemos pra casa

G7 C
Chamando Dondon

Funeral de um lavrador. Am

João Cabral de Melo Neto e Chico Buarque

Am F° E7 Am
Esta cova em que estás com palmos medida
F° Am
É a conta menor que tiraste em vida **2X**
F° Am
É de bom tamanho nem largo nem fundo
F° E7 Am
É a parte que te cabe deste latifúndio **2X**
F° E7 Am
Não é cova grande, é cova medida
F° E7 Am
É a terra que querias ver dividida **2X**
F° Am
É uma cova grande pra teu pouco defunto
F° E7 Am
Mas estarás mais ancho que estavas no mundo **2X**
F° E7 Am
É uma cova grande pra teu defunto parco
F° E7 Am
Porém mais que no mundo te sentirás largo **2X**
F° E7 Am
É uma cova grande pra tua carne pouca
F° E7 Am
Mas a terra dada, não se abre a boca
F° E7 Am
É a conta menor que tiraste em vida
F° E7 Am
É a parte que te cabe deste latifúndio
F° E7 Am
É a terra que querias ver dividida
F° E7 Am
Estarás mais ancho que estavas no mundo
F° E7 Am9
Mas a terra dada não se abre a boca

Amor e Luta - Jongo Lento
Filipe de Moraes Paiva 20/set/2019

C G7 C
O povo quando vem pro samba, ele samba e jonga.

C G7
O povo quando canta junto, canta e luta.

C G7 C
O povo quando vem pro samba, ele samba e jonga.

C F C
O povo quando canta junto, canta e luta.

Dm
Trabalhamos nesta terra,

C
pisamos forte o chão

Dm Em
Nós somos daqui, nós somos de lá,

F G7
de perto de longe, de além do mar.

C
Eu já tive um amor,
Dm
mas perdi na luta, foi-se na guerra.

Dm
Eu também já tive dor,
G7
mas nem isso tenho mais.

Amor e luta

20/set/2019

Jongo lento

Filipe de Moraes Paiva

$\text{♩} = 70$

Canto

The musical score is written in 12/8 time with a tempo of 70 beats per minute. It consists of nine staves of music. The first staff is a whole rest. The second staff begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The melody is written in a simple, rhythmic style. Chords are indicated by letters above the staff: C, G7, and F. The lyrics are in Portuguese and describe a person's experience of love and war. The score includes first and second endings for the final phrase.

1
O

2
C G7 C
po - vo quan-do vem pro sam - ba, e - le sam - ba e jon - ga. O

4
C G7
po - vo quan-do can - ta jun - to, can - ta e lu - ta. O

6
C G7 C
po - vo quan-do vem pro sam - ba, e - le sam - ba e jon - ga. O

8
C F C
po - vo quan-do can - ta jun - to, can - ta e lu - ta. Tra - ba -

10
Dm C
lha - mos nes - ta ter - ra, pi - sa - mos for - te.o chão. Nós

12
Dm Em F G7
so - mos da - qui, nós so - mos de lá, de per - to de lon - ge, de a - lém do mar.

14
C Dm
Eu já ti - ve um a - mor, mas per - di na lu - ta foi - se na guer - ra.

16
Dm G7
Eu tam - bém já ti - ve dor, mas nem is - so te - nho mais... O

18
G7
mas nem is - so te - nho mais...

